



Relatório Anual de Progresso Contrato Autonomia

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE STA. BÁRBARA - FÂNZERES

ANO LETIVO 2013-2014

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS OPERACIONAIS – METAS	2
2.1 RESULTADOS	2
3. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO – AÇÕES ESTRUTURANTES	15
3.2 IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS	24
3.2.1. PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO DOS ALUNOS	24
3.2.2 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA	25
3.3. PROJETOS	26
3.3.1 PROJETO COMPLEMENTO DIRETO	26
3.3.2 PROJETO PARTILHAR PARA MELHORAR	27
3.3.3 PROJETO ORKESTRA	30
3.3.4 PROJETO PORMAT	31
3.4 DINÂMICAS NA SALA DE AULA	32
4. EQUIPA TÉCNICA	34
4.1. GABINETE DE PSICOLOGIA	34
4.2. GABINETE DE AÇÃO SOCIAL	34
4.3. ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	35
5. GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS	35
5.1. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO	35
5.2 PROJETOS, PARCERIAS E PROTOCOLOS	36
5.3 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS	38
5.4 RELAÇÃO ESCOLA-MEIO	38
6. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	39

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório anual refere-se ao progresso do Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo/Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Sta. Bárbara - Fânzeres, nos termos previstos do Art.º 8º da Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto.

1

2. OBJETIVOS OPERACIONAIS – METAS (Execução dos objetivos e metas do Contrato de Autonomia)

2.1 RESULTADOS

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Prova 1: Português - 4.º Ano											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2013 / 14	5	43	62	25	0	81,48%	80,36%	1,12%	3,21	3,20	0,01
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada contratualizado		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -5%	6,24%	-5,00%	1,12%	Submeta cumprida					
	Submeta B	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -0,05	0,21	-0,05	0,01	Submeta cumprida					
Para obter sucesso na Prova 1 é necessário cumprir as submetas A e B						Foi alcançado sucesso na Prova 1					

Prova 2: Matemática - 4.º Ano											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2013 / 14	2	39	49	40	5	66,67%	61,98%	4,69%	2,95	2,92	0,03
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada contratualizado		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -5%	17,90%	-5,00%	4,69%	Submeta cumprida					
	Submeta B	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -0,05	0,41	-0,05	0,03	Submeta cumprida					
Para obter sucesso na Prova 2 é necessário cumprir as submetas A e B						Foi alcançado sucesso na Prova 2					

Prova 3: Português - 6.º Ano											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2013 / 14	10	52	86	42	0	77,89%	73,11%	4,78%	3,16	3,00	0,16
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada contratualizado		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -5%	3,58%	-5,00%	4,78%	Submeta cumprida					
	Submeta B	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -0,05	0,08	-0,05	0,16	Submeta cumprida					
Para obter sucesso na Prova 3 é necessário cumprir as submetas A e B						Foi alcançado sucesso na Prova 3					

Prova 4: Matemática - 6.º Ano											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2013 / 14	5	25	46	99	15	40,00%	43,79%	-3,79%	2,51	2,54	-0,03
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas			Valor de partida	Valor de chegada contratualizado	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da submeta					
	Submeta A	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -5%	4,00%	-5,00%	-3,79%	Submeta cumprida					
	Submeta B	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -0,05	0,09	-0,05	-0,03	Submeta cumprida					

Prova 5: Português - 9.º Ano											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2013 / 14	0	20	48	41	2	61,26%	68,90%	-7,64%	2,77	2,93	-0,16
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada contratualizado		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	-7,16%	-2,16%	-7,64%	Submeta não cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico	-0,11	-0,01	-0,16	Submeta não cumprida					
Para obter sucesso na Prova 5 é necessário cumprir as submetas A ou B						Não foi alcançado sucesso na Prova 5					

Prova 6: Matemática - 9.º Ano											
Ano letivo	N.º total de níveis (1)					Taxa de sucesso			Classificação média (1)		
	5	4	3	2	1	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional	No Agrupamento	A nível Nacional	Diferença entre o valor alcançado no Agrupamento e a nível Nacional
2013 / 14	2	14	28	53	16	38,94%	52,45%	-13,51%	2,41	2,76	-0,35
(1) Considerar apenas os alunos inscritos na condição de internos e que realizaram a prova na 1.ª chamada											
Submetas contratualizadas	Valor de partida		Valor de chegada contratualizado		Valor de chegada alcançado		Cumprimento da submeta				
	Submeta A	O valor de chegada deve ser maior ou igual a -5%	-3,24%	-5,00%	-13,51%	Submeta não cumprida					
	Submeta B	Melhorar pelo menos 0,05 face ao histórico	-0,12	-0,07	-0,35	Submeta não cumprida					
Para obter sucesso na Prova 6 é necessário cumprir as submetas A e B					Não foi alcançado sucesso na Prova 6						

Em 2013/14, a classificação alcançada no Domínio 1 foi: **0,67**

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna

3

1.º Ciclo do Ensino Básico							
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Observações:
2013 / 14	575	36	6,26%	575	510	88,70%	Indicar o n.º de alunos não considerados no campo Inscritos, que não são contabilizados como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI e, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.
(1) Excluir os transferidos		(2) Excluir as retenções por excesso de faltas					
				Valor de partida		Valor de chegada contratualizado	
Submetas contratualizadas	Submeta A	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%	3,32%	10,00%		6,26%	Submeta cumprida
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico	92,08%	96,08%		88,70%	Submeta não cumprida
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B						Foi alcançado sucesso neste ciclo de ensino	

2.º Ciclo do Ensino Básico								
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Observações: Indicar o n.º de alunos não considerados no campo Inscritos, que não são contabilizados como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI e, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.	
2013 / 14	341	44	12,90%	341	186	54,55%		
(1) Excluir os transferidos, os CEF, os PIEF e os Cursos Vocacionais (2) Excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os CEF, os PIEF e os Cursos Vocacionais								
							Valor de chegada alcançado	
							Cumprimento da submeta	
				Valor de partida		Valor de chegada contratualizado		
Submetas contratualizadas	Submeta A	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 10%		8,96%		10,00%	12,90%	Submeta não cumprida
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico		73,81%		77,81%	54,55%	Submeta não cumprida

3.º Ciclo do Ensino Básico								
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular (1)	N.º total de alunos retidos (2)	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período(3)	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (3)	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas	Observações: Indicar o n.º de alunos não considerados no campo Inscritos, que não são contabilizados como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI e, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.	
2013 / 14	420	77	18,33%	420	216	51,43%		
(1) Excluir os transferidos, os CEF, os PIEF e os Cursos Vocacionais (2) Excluir as retenções por excesso de faltas (3) Incluir os CEF, os PIEF e os Cursos Vocacionais								
				Valor de partida		Valor de chegada contratualizado		
Submetas contratualizadas	Submeta A	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico	11,60%		6,60%		18,33%	Submeta não cumprida
	Submeta B	Melhorar pelo menos 4 p.p. face ao histórico	53,29%		57,29%		51,43%	Submeta não cumprida
Para obter sucesso neste ciclo de ensino é necessário cumprir as submetas A ou B						Não foi alcançado sucesso neste ciclo de ensino		

Em 2013/14, a classificação alcançada no Domínio 2 foi: 0,33

Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar

2.º Ciclo do Ensino Básico								
Ano letivo	N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	Observações	
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)		Indicar o n.º de alunos não considerados no campo Inscritos, que não são contabilizados como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI e, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.	
2013 / 14	341	0	0	0	0	0,00%	1	
(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA e os CQEP Não contabilizar os alunos que não são contabilizados como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI e, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.								
Meta contratualizada	Valor de partida			Valor de chegada contratualizado			Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,8%			0,17%			0,80%	
							0,00%	meta cumprida
Foi alcançado sucesso neste nível de ensino								

3.º Ciclo do Ensino Básico								
Ano letivo	N.º total de alunos					Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPE)	Observações	
	Inscritos (1)	Retidos/ Excluídos por excesso de faltas (EF)	Anulações de Matrícula (AM)	Que abandonaram no decurso do ano (A)	Que interromperam precocemente o percurso escolar (IPPE)			
2013 / 14	420	1	0	0	1	0,24%	Indicar o n.º de alunos não considerados no campo Inscritos, que não são contabilizados como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI e, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.	
(1) Excluir os transferidos, os cursos EFA e os CQEP Não contabilizar os alunos que não são contabilizados como transferidos para efeitos de exportação de dados para a MISI e, comprovadamente, emigraram ou estão a frequentar cursos profissionais com equivalência ao ciclo de estudos em que estavam inscritos.								
							Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
							Valor de partida	Valor de chegada contratualizado
Meta contratualizada	Melhorar pelo menos 25% face ao histórico			0,89%	0,67%		0,24%	meta cumprida
						Foi alcançado sucesso neste nível de ensino		

Em 2013/14, a classificação alcançada no Domínio 3 foi: 1

Domínio 4 - Indisciplina

Ano letivo	N.º total de alunos Inscritos (1)	N.º total de Medidas Corretivas (MC) (2)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)		
2013 / 14	1356	38	24	62	0,05		
(1) Excluindo os transferidos, o pré-escolar, os cursos EFA e o Ensino Recorrente (2) Considerar apenas as que constam da alínea b) e seguintes do ponto 2 do Artigo 26.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar							
				Valor de partida	Valor de chegada contratualizado	Valor de chegada alcançado	Cumprimento da meta
Meta contratualizada	O valor de chegada deve ser menor ou igual a 0,10			0,05	0,10	0,05	meta cumprida
						Foi alcançado sucesso neste nível de ensino	

Em 2013/14, a classificação alcançada no Domínio 4 foi: 1

Em 2013/14, a média das classificações alcançadas em cada domínio foi: 0,75

14

Tendo o estabelecido para 2013/14, em que se considerou que as metas gerais seriam atingidas/superadas com sucesso se a média das classificações alcançadas em cada domínio fosse superior a 0,5, conclui-se que:

Em 2013/14 o(a) Agrupamento de Escolas Santa Bárbara, Fânzeres Atingiu/Superou com sucesso as metas gerais

3. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO – AÇÕES ESTRUTURANTES (Operacionalização do plano de ação estratégica, a identificação de boas práticas, as redes de parcerias desenvolvidas e a autoavaliação efetuada /Ações estruturantes)

3.1 Balanço das Ações do Plano de Melhoria de 2013 / 14

id	Eixo (selecione o eixo que melhor enquadra a ação)	Ação	Evidências (p. f. separe-as por ponto-e-vírgula)		Balanço	Justificação do desvio (A preencher em caso de Balanço <u>Negativo</u>)
		Designação e descrição sumária	Processos (metodologias, tipos de articulação, ...)	Resultados (quantificar do ponto de vista da eficiência e/ou eficácia e/ou da adesão, reportando-se ao ponto de partida e às metas)		
1	3. Gestão e organização	Monitorização e Avaliação - A importância de um olhar externo ao agrupamento para análise e reflexão dos caminhos definidos no projeto: a necessidade do acompanhamento de técnicos especializados nas áreas da execução pedagógica e financeira.	Reuniões de trabalho entre a Coordenadora TEIP e a Consultora; Desenvolvimento de ações de capacitação junto de Departamentos Curriculares, nomeadamente o de Línguas, o de Ciências Exatas e o do Pré Escolar e 1º Ciclo; Reuniões com equipas pedagógicas e Equipa TEIP; Participação em encontros de "Micro Redes"	3 (três) Reuniões de trabalho com a Coordenadora TEIP; 1 (uma) 6 ações de capacitação junto dos Departamentos curriculares; 2 (duas) Reuniões com equipas pedagógicas e Equipa TEIP; 3 (três) Participações em encontros "Micro Redes" (1 na Francisco Sanches; 1 em S. Torcato; 1 em Fermentões)	4- Atingiu / ultrapassou todas as metas	

<p>2</p>	<p>1. Apoio à melhoria das aprendizagens</p>	<p>COMPLEMENTO DIRETO - Intervenção dirigida a alunos do 1º Ciclo do Agrupamento. (Apoio a grupos de alunos que revelem ritmos de aprendizagem mais lenta, no sentido de acompanhar os programas curriculares).</p>	<p>Articulação estreita com os professores titulares de turma; Partilha de informações e materiais pedagógicos entre professor da ação e professores titulares; Reuniões de trabalho com equipa TEIP; Desenvolvimento de atividades em pequeno grupo; Atividades de apoio aos alunos dentro da sala de aula.</p>	<p>AVALIAÇÃO INTERNA PORTUGUÊS 2º e 3º anos: Não atingimos, por uma margem pouco significativa, as metas nas Taxas de insucesso a Português dos alunos do 2º e 3º anos. No 2º ano, obtivemos 7.98% e no 3º ano 8.72%, ficando abaixo 1,77% e 0,7%, respetivamente. Avaliação Interna MATEMÁTICA 2º e 3º anos: ultrapassamos a meta a matemática para o 2º ano, não conseguindo para o 3º. No 2º ano, obtivemos 8.59%, melhorando 0,41% e no 3º ano obtivemos 14,09%, aumentando 7,09%. Não melhoramos a Taxa de insucesso a Português avaliação interna do 1º CEB, tendo obtido 8% de insucesso contra os 6,2% do ponto de partida e também não obtivemos melhoria na Taxa de insucesso a Matemática avaliação interna no 1º CEB, sendo que obtivemos 9,04 de insucesso contra os 6,9 do ponto de partida. Relativamente à AVALIAÇÃO EXTERNA (4º ano) ultrapassamos as submetas A e B na prova de PORTUGUÊS. Atingimos 18,50% de insucesso contra os 46,5% do ponto de partida (obtivemos uma melhoria de 28%); a MATEMÁTICA não obteve a meta, tendo-se registado 33,33% de insucesso (baixamos 6,3). Todavia, alcançamos as submetas A e B contratualizadas neste domínio com sucesso.</p>	<p>3- Atingiu / ultrapassou pelo menos metade das metas</p>	<p>Os resultados menos satisfatórios alcançados no 3º ano a MATEMÁTICA prendem-se com a implementação das novas metas e a exigência das mesmas.</p>
----------	--	---	--	--	---	---

<p>3</p>	<p>1. Apoio à melhoria das aprendizagens</p>	<p>ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS PORTUGUÊS/OFICINA DE ESCRITA - Assessorias pedagógicas a Português em contexto de sala de aula, diversificando e adequando estratégias às necessidades específicas de cada aluno/turma com base numa metodologia ativa e participada entre Pares Pedagógicos.</p>	<p>Desenvolvimento de atividades de apoio e reforço curricular a grupos identificados de alunos, em situação de sala de aula dirigidas a alunos do 6º e 9º anos e ao 5º A turma que apresentava características que exigiam intervenção; articulação estreita entre professores titulares de turma e professor assessor; reuniões de trabalho e partilha de instrumentos pedagógicos; Desenvolvimento de atividades de apoio individualizado na compreensão de novos conteúdos, no desenvolvimento de aspetos específicos das competências de Língua Portuguesa, na realização de fichas de trabalho, na orientação da descoberta de sentidos implícitos e nas atividades de explicitação, na aplicação de conteúdos gramaticais e na supervisão de tarefas realizadas em sala de aula. Promoveram-se, desta forma, processos de diferenciação pedagógica e de apoio à aprendizagem aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, assim como se aplicaram planos de desenvolvimento para aprofundar conhecimentos. Criou-se ainda um Gabinete de Apoio aos Exames, destinado a alunos de 9º ano, o qual pretendia ser um espaço pedagógico onde os alunos, de forma orientada e estruturada, puderam desenvolver capacidades e exercitar de forma sistemática matérias que poderiam ser potenciadas.</p>	<p>AVALIAÇÃO INTERNA: Ultrapassamos a Taxa média de sucesso académico interno à disciplina de Português no 6º ano - 82,80% (Meta era de 77,94%); Ultrapassámos a Taxa média de sucesso académico interno à disciplina de Português no 9º ano, dos últimos três anos - 79,24% (Meta era de 72,54%); AVALIAÇÃO EXTERNA: No indicador "diferença entre o valor alcançado (taxa de sucesso) no Agrupamento e a nível nacional, no 6º ano" alcançamos as metas contratualizadas com sucesso; no indicador "Diferença entre o valor alcançado (taxa de sucesso) no Agrupamento e a nível nacional, no 9º ano não alcançamos a meta contratualizada.</p>	<p>3- Atingiu / ultrapassou pelo menos metade das metas</p>	
----------	--	--	--	--	---	--

4	1. Apoio à melhoria das aprendizagens	ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS MATEMÁTICA - Assessorias pedagógica a Matemática em contexto de sala de aula, diversificando e adequando estratégias às necessidades específicas de cada aluno/turma com base numa metodologia activa e participada entre Pares Pedagógicos.	Desenvolvimento de atividades de apoio pedagógico dirigida a grupos de alunos de 6 e 9º anos, em situação de sala de aula; Constituição dos grupos alvo de acordo as características e dificuldades evidenciadas pelos alunos cabendo a responsabilidade da sua seleção ao docente titular da turma e à professora assessora; Reformulação da Constituição dos grupos alvo de intervenção de forma a tornar mais eficiente esta medida pedagógica e possibilitar o sucesso; Alteração dos tempos letivos de assessoria atribuídos às turmas de acordo com as suas características, o grau de empenho manifestado pelos alunos e com a monitorização da ação; Concertação de metodologias e estratégias entre os professores titulares e a assessora. Criou-se ainda um Gabinete de Apoio aos Exames, destinado a alunos de 9º ano, o qual pretendia ser um espaço pedagógico onde os alunos, de forma orientada e estruturada, puderam desenvolver capacidades e exercitar de forma sistemática matérias que poderiam ser potenciadas.	Avaliação Interna MATEMÁTICA: Ultrapassamos as metas de 6º ano (de 73%) e de 9º ano (de 54%) nas Taxas médias de sucesso dos últimos 3 anos registadas nos 6º e 9º anos, obtendo uma média de 74,45% e de 57,02%, respetivamente. AVALIAÇÃO EXTERNA: Foram alcançadas com sucesso as submetas A e B contratualizadas. Assim, no indicador "diferença entre o valor alcançado (taxa de sucesso) no Agrupamento e a nível nacional, no 6º ano" alcançamos as metas contratualizadas com sucesso; porém, no indicador "Diferença entre o valor alcançado (taxa de sucesso) no Agrupamento e a nível nacional, no 9º ano não alcançamos a meta contratualizada.	3- Atingiu / ultrapassou pelo menos metade das metas	
5	1. Apoio à melhoria das aprendizagens	PROJETO PORMAT 5 - Espaço de partilha de práticas pedagógicas entre docentes dos 1º e 2º ciclos, ao nível das disciplinas de Português e Matemática, com recurso à implementação da: 1- Criação de um banco de materiais pedagógicos (port/mat); 2 - Coadjuvação/Apoio educativo a	Desenvolvimento de capacidades matemáticas e linguísticas dos alunos do 5º ano, em sala de aula, concretizando-se em duas atividades que, apesar de diferentes, se complementam e se fundem no propósito capital de habilitar os alunos para o desempenho, com sucesso, nas duas disciplinas nucleares do currículo do ensino básico – português e matemática: • Espaço de partilha de práticas pedagógicas entre docentes do 1.º e 2.º ciclos, em sala de aula, recorrendo à implementação da coadjuvação/apoio	Ultrapassamos a meta na Taxa de sucesso à disciplina de Português - 5º ano, atingindo 86,86% (a meta era de 84,78%); Neste mesmo indicador para a disciplina de Matemática não atingimos a meta (79,29%), registando-se menos 6,1%, uma vez que obtivemos 73,19% de sucesso.	3- Atingiu / ultrapassou pelo menos metade das metas	

			<p>educativo às turmas do 5.º ano;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Banco de Materiais Pedagógicos - colocação ao dispor dos docentes do agrupamento de ferramentas reunidas por domínios/conteúdos ao nível da Matemática e do Português numa plataforma informática. 			
6	3. Gestão e organização	<p>COADJUVAÇÃO 2º e 3º CICLOS - Coadjuvação curricular de reforço e suporte aos 2º e 3º ciclos, nas disciplinas de Português e Matemática. As horas de coadjuvação serão garantidas pelas horas da componente não letiva (Artº 79º e componente de estabelecimento)</p>	<p>Ação articulada (prof. titular /prof. coadj.)na disponibilização de apoios diferenciados para os alunos com necessidades educativas especiais e/ou dificuldades de aprendizagem, desenvolvida em contexto de sala de aula, visando dar maior capacidade de resposta no acompanhamento de tarefas, no esclarecimento de dúvidas e na regulação comportamental.</p>	<p>Ultrapassamos a meta prevista para a Taxa de insucesso PORTUGUÊS 2º Ciclo, tendo-se registado 17,13% o que significou uma melhoria face à meta (19,21%);Nesta mesma taxa, mas no 3º ciclo ficamos um pouco aquém da meta, pois obtivemos 17,53% (meta era de 14.79%), registando-se uma diferença negativa de 2,74%. Ao nível da MATEMÁTICA não conseguimos atingir as metas impostas para estes indicadores, registando-se os seguintes resultados: Taxa média (últimos 3 anos) de sucesso Matemática 2º Ciclo 77,98%; Taxa média de sucesso Matemática 3º Ciclo 64,45%, ficando a 7,51% e a 2,51%, respetivamente.</p>	3- Atingiu / ultrapassou pelo menos metade das metas	
7	2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	<p>GABINETE PSICOLOGIA - Intervenção no desenvolvimento humano, apoiando alunos em todas as situações problemáticas pessoais e interpessoais e ainda orientação vocacional.</p>	<p>Consulta psicológica individual a alunos; Consulta psicológica em grupo – grupos de desenvolvimento; Mediação de conflitos e regulação da indisciplina; Regulação do absentismo escolar; Atendimento / Consultadoria com Pais e Enc. Educ e docentes; Participação e dinamização de reuniões de Pais e Enc.Educ; Atendimento / Consultadoria com Professores e Educadores; Encontro com Pais e Enc. de Educação de alunos 2ºe 3º Ciclos;</p>	<p>Não atingimos a Taxa de sucesso da avaliação interna do agrupamento dos 1º, 2º e 3º ciclos, tendo-se obtido 93,57%, 87,10% e 81,43%, respetivamente (as metas do Plano eram de 95,5%, 92% e 88%); 9,7 % de alunos acompanhados pelo Gabinete sendo que a meta foi atingida (a meta era de 10%); A meta apontada para a melhoria de</p>	3- Atingiu / ultrapassou pelo menos metade das metas	

			<p>Diagnóstico e avaliação das situações de risco bio-psico-social dos alunos do Agrupamento; Articulação com GAAF, Serviço Social e instituições parceiras; Intervenção em conselhos de turma; Articulação e dinamização de atividades do PES.</p>	<p>Medidas corretivas e Medidas Disciplinares Sancionatórias foi conseguida, pois atingimos a meta contratualizada, assim como atingimos plenamente a meta apontada para a taxa de alunos em situação de absentismo/abandono; Relativamente à taxa de alunos a frequentar os grupos de orientação vocacional atingiu-se a meta de 75% ; A taxa de Pais e Enc. de Educação envolvidos em ações de sensibilização também foi ultrapassada pois registaram-se 45% de presenças nestas ações (meta era de 35%)</p>		
8	2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	<p>GABINETE AÇÃO SOCIAL - Espaço que pretende identificar/diagnosticar necessidades e problemas sociais e intervir "caso a caso" e encontrar as respostas que mais se adequem a cada situação, apoiando as famílias através dos alunos.</p>	<p>Intervenção social junto dos alunos sinalizados aos Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE); Atendimentos individuais a Pais e/ou Enc.Educ.; Acompanhamento familiar; Acompanhamento escolar (regulação do absentismo e abandono); Regulação de situações de absentismo/abandono escolares em estreita colaboração com a EMAT; CPCJ e RSI; Articulação com instituições parceiras; Atendimentos e contactos com Professores dos diferentes ciclos e Educadores; Participação na organização e seleção das famílias para distribuição de cabazes de Natal e Páscoa Solidária; Realização de visitas domiciliárias em conjunto com instituições parceiras (RSI – ANS, CPCJ e Centro Saúde Rio Tinto); Sinalização de situações de risco/perigo à CPCJ de Gondomar em articulação com o Gabinete de Psicologia; Participação em conselhos de turma ordinários e/ou extraordinários; Participação nas reuniões e respetivas atividades da</p>	<p>Nos indicadores "nº de alunos em absentismo" e "nº de alunos em abandono" foram atingidas as metas propostas , pois no domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar - as metas contratualizadas foram superadas, não se tendo registado qualquer aluno em abandono, verificando-se apenas uma situação de um aluno perder o ano por absentismo sendo que por esta problemática foram acompanhados 23 alunos. Nos indicadores "Nº de reuniões realizadas com as instituições parceiras, Nº de encaminhamentos efetuados; Nº de visitas domiciliárias conjuntas com instituições parceiras" previa-se dar resposta satisfatória a todas as solicitações o que efetivamente aconteceu. Refira-se que muitas destes contactos são também da iniciativa do próprio Gabinete.</p>	4- Atingiu / ultrapassou todas as metas	

			Comissão Social de Freguesia de Fânzeres	Este Gabinete acompanhou diretamente 173 alunos (abrangendo várias problemáticas) e efetuou 191 atendimentos a Pais / Encarregados de Educação.		
9	2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	PROJETO ORKESTRA - Projeto de desenvolvimento educativo, de inclusão, onde se desenvolvem capacidades e talentos através da arte. É um espaço em que a expressão dramática, através de estratégias de consciencialização do corpo, explora a capacidade de expressão musical, visu	Desenvolvimento de uma ação privilegiando o Trabalho de grupo para: - exploração de diversos instrumentos musicais (bateria, violino, piano, flauta bixel, guitarra clássica); - formação de pequeno grupo de guitarra clássica - ensaios no âmbito das expressões musical e dramática; - realização de adereços e acessórios no âmbito da expressão plástica, tendo em vista a apresentação pública à comunidade; - trabalhos de preparação, organização e decoração do espaço exterior (pátio central) para apresentação pública do trabalho desenvolvido; - apresentação pública, no final do ano letivo, à comunidade educativa do trabalho desenvolvido ao longo do ano. Refira-se que este projeto desenvolve as suas atividades apostando no regime de tutoria (os alunos mais experientes ensinam os mais novos e entre eles estiveram incluídos alunos de educação especial e ex-alunos que se vincularam ao projeto, constituindo uma mais-valia para o mesmo)	Com este projeto pretendia-se alargar e captar um maior nº de alunos. Assim, frequentaram este projeto 100 alunos, tendo-se ultrapassado bastante a meta prevista (75 alunos). Relativamente ao Nº de horas distribuídas a docentes na sua componente letiva, registaram-se 19 horas (11h+8h) sendo que dada a dimensão que o projeto atingiu, estas horas jamais seriam suficientes, pelo que muito do trabalho desenvolvido foi feito graciosamente.	4- Atingiu / ultrapassou todas as metas	

10	3. Gestão e organização	DESDOBRAMENTO A PORTUGUÊS E MATEMÁTICA - Desdobramento das turmas de 7º ano, uma vez por semana, às disciplinas de Português e Matemática. Esta ação não aumenta o nº da carga letiva para os alunos, porém ao horário do professor corresponderá mais um tempo letivo. A ação decorrerá com os profess	Trabalho de co-docência entre os professores dos grupos de recrutamento 300 e do 500, nas aulas de Português e Matemática, respetivamente, em parceria pedagógica e em contexto de sala de aula, desenvolvendo apoio direto a alunos	Ultrapassaram-se as metyas propostas para os seguintes indicadores "Taxa média de sucesso a PORTUGUÊS dos últimos 3 anos registada no 7º ano" ; Taxa média de sucesso de MATEMÁTICA dos últimos 3 anos registada no 7º ano. Assim, em PORTUGUÊS atingiu-se 85,68% (a meta era de 80,34%; a MATEMÁTICA atingiu-se 72,49% (a meta era de 69,19)	4- Atingiu / ultrapassou todas as metas	
11	2. Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	A BRINCAR É QUE A GENTE SE ENTENDE - Animação Sócio-cultural - Animação de recreios, em tempo de férias, de clubes (Clube das mães)	Animação de recreios nos estabelecimentos de 1º CEB de Montezelo e Bela Vista ; Oficinas temáticas; Desenvolvimento de ateliers e oficinas, articuladas com a Associação de Pais e Encarregados de Educação; Criação de um Clube de mães; Ocupação de alunos em atividades lúdicas, nas interrupções letivas (Natal, Páscoa, Verão);	A ação realizou-se, predominantemente, em dois estabelecimentos: EB1 Montezelo e EB1 da Bela Vista; Não foram realizadas as atividades de "Férias de animação em tempo de Natal, Páscoa e Verão, devido à animadora se encontrar a faltar por motivo de doença.	2- Atingiu / ultrapassou menos de metade das metas	Esta ação não teve o sucesso esperado devido ao estado de saúde da animadora que, ao longo do ano, esteve ausente por longos períodos. (Atestado médico)
12	3. Gestão e organização	PLANO DE CONVIVÊNCIA DE AGRUPAMENTO - Desenvolvimento de um plano de convivência transversal a todo o agrupamento através do qual se efetuem aprendizagens fundamentais dos cenários de cidadania pelos quais lutamos e que se resume em assegurar à comunidade educativa a oportunidade de se enriquecer	Este Plano constitui uma resposta aos problemas de convivência existentes, através da integração da mediação escolar que é um modelo integrado, um processo de aprendizagem que se move de passividade e ação, para a criação de uma cultura de paz baseada numa verdadeira resolução pacífica de conflitos. Apostou-se no envolvimento de um número máximo de elementos da comunidade educativa: direção, professores, alunos, famílias, funcionários e adaptou-se às particularidades de cada contexto. Neste 1º ano de funcionamento, o Plano foi aplicado em duas escolas do Agrupamento (EB1 Montezelo e EB de Sta. Bárbara), pretendendo-se contribuir, efetivamente, para o crescimento e desenvolvimento de cada um que o integrar (do Pré escolar	Ultrapassamos as metas apontadas para as Medidas Corretivas (MC) e as Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS) tendo se registado um total de 62 MC+MDS. Certificou-se junto do Centro de Formação Júlio Resende uma ação para 20 professores do 1º ciclo e pré escolar; Deu-se formação de Mediação de pares a 12 alunos.	4- Atingiu / ultrapassou todas as metas	

			ao 3º ciclo).			
13	3. Gestão e organização	PARTILHAR PRA MELHORAR - Espaço de trabalho colaborativo entre os professores do 1º ciclo, possibilitando processos de desenvolvimento profissional, no sentido de adquirir uma dimensão reflexiva e auto-formativa práticas de cada docente, enriquecimento do seu conhecimento, as su	Semanalmente, os professores que desenvolvem este projeto reúnem-se para preparar as matérias a lecionar, tendo em conta o grupo/ turma. Estes realizam atividades nas várias turmas relacionadas com a área curricular que lhes foi atribuída, aquando da elaboração deste projeto. Assim, os docentes partilhavam as turmas, lecionando nessas turmas (de 2º a 4º anos) a área disciplinar para a qual possuíam formação específica (Português, Matemática e Estudo do Meio) potenciando as aprendizagens e promovendo a equidade pedagógica entre as diferentes áreas curriculares, dinamizando uma maior articulação entre os professores.	Todas as escolas do 1º CEB do agrupamento estiveram envolvidas, perfazendo um total de 17 turmas, ultrapassando a meta a que nos tínhamos proposto (16 turmas). Todas as sessões obedeceram a uma calendarização e planificação prévias. Relativamente ao indicador "taxa de Sucesso pleno (% de alunos com classificação positivas a todas as disciplinas)" não conseguimos superar esta submeta pois atingimos apenas 88,70% (meta 96,08%), ficando a 7,38% .	3- Atingiu / ultrapassou pelo menos metade das metas	

3.2 IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

3.2.1. PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO DOS ALUNOS

Os alunos são ouvidos periodicamente pelo Agrupamento. Tem sido nas Assembleias de Delegados, realizada por ciclos, com o objetivo de auscultar a opinião dos alunos e a sugestão de melhorias; a participação e dinamização de atividades desportivas, culturais e solidária os como por exemplo: torneios inter-turmas e festas de finalistas entre outros. Refira-se também participação de alunos que integram núcleos específicos como os “Voluntários do GAAF”, os “Alunos Promotores da Paz” afetos ao Plano de Convivência do Agrupamento, os quais integraram e participaram, pela primeira vez, num Curso de Mediação Escolar de pares. Estes alunos são, sistematicamente, ouvidos e envolvidos em várias atividades do Agrupamento.

É certo que todas estas atividades cultivaram nos alunos o espírito de responsabilidade de iniciativa, de convivência democrática, de respeito pelos outros e de solidariedade.

Houve, também, um leque de responsabilidades concretas que lhes foram atribuídas, no âmbito da sua participação, como por exemplo: o desempenho do cargo de delegado e subdelegado e a presença nas reuniões de Conselho de Turma intercalares; a participação em encontros regionais; o envolvimento na resolução de algumas problemáticas do dia-a-dia escolar.

Saliente-se que o grau de participação e o desenvolvimento cívico se encontraram associados ao papel do Diretor de Turma, uma vez que este assume uma função importante no estímulo e na valorização da consciência cívica dos alunos e aos responsáveis pelo desenvolvimento dos projetos mencionados (GAAF e Plano de Convivência).

Considera-se ainda que todos os professores e funcionários desempenharam também um papel fundamental neste domínio, em todos os espaços da escola. É de realçar que os auxiliares de educação estiveram sempre disponíveis para acompanhar os alunos, inculcando nestes o cumprimento das normas da escola.

3.2.2 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

Sabe-se que a finalidade da escola não se limita à transmissão de conhecimentos, as atitudes dos alunos são também um resultado educativo que deve ser incentivado, reconhecido e avaliado.

Verifica-se que os alunos têm, na sua generalidade, um comportamento disciplinado, verificando-se que conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola e, em particular, da sala de aula. Ao longo do ano, houve um bom relacionamento entre alunos, professores e funcionários, reconhecendo e aceitando, cada parte, os seus direitos e deveres.

A implementação de um Plano de Convivência do Agrupamento visa a promoção da saúde relacional e convivência escolar e a prevenção da violência, refletindo a clara decisão do Agrupamento para dar prioridade a essa temática, com vista à formulação e implementação de medidas educativas que assegurem a garantia dos direitos de toda a comunidade escolar, de forma integrada e articulada com todos os estabelecimentos que o constituem. Assim, a disciplina foi trabalhada em todos os momentos e fundamentada pelos critérios de avaliação, pela aplicação do Regulamento Interno.

Fazendo referência à opinião emitida em Assembleias de Delegados, os alunos dos 1º, 2º e 3º ciclo consideram que a escola é um lugar disciplinado, onde é gostam de estar. Consideraram também a escola segura, havendo pontualmente um ou outro caso não significativo. Todas as situações problemáticas foram tratadas de forma a minimizar o impacto na aprendizagem dos alunos. Os raros casos de comportamentos inadequados reincidentes foram acompanhados pelo Diretor de Turma, em consonância com o Conselho de Turma e, quando necessário, pelos Serviços de Psicologia, pelo Gabinete de Ação Social e pela Direção. Sempre que possível foi definido um programa de tarefas de caráter pedagógico, com vista à sua integração na comunidade educativa.

A título exemplificativo, apresentamos o quadro relativo ao registo da indisciplina ocorrida no Agrupamento e que integra o Relatório TEIP 2014:

Indisciplina: N.º de Ocorrências, n.º de alunos envolvidos, MC e MDS

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
						MC (1)	MDS			
2011/12	1384	42	53	3,8%	0,79	28	16	44	36,4%	0,03
2012/13	1406	48	62	4,4%	0,77	75	12	87	13,8%	0,06
2013/14	1336	46	59	4,4%	0,78	38	24	62	38,7%	0,05

Os Encarregados de Educação também consideraram as escolas seguras. A participação dos representantes dos Encarregados de Educação nas Reuniões Intercalares permitiu concluir que estes confiam na escola e nas suas decisões, considerando-as as mais adequadas para a educação dos seus filhos.

3.3. PROJETOS

3.3.1 PROJETO COMPLEMENTO DIRETO

O Projeto Complemento Direto destinou-se a apoiar alunos do 1.º Ciclo que revelavam ritmos de aprendizagem mais lenta, no sentido de acompanharem os programas curriculares definidos, tendo como principais objetivos:

- ✓ sistematizar os conhecimentos nas áreas curriculares de Português e Matemática;
- ✓ desenvolver a interpretação e compreensão de informações, enunciados e problemas;
- ✓ reforçar as aprendizagens dos conceitos e competências matemáticas;
- ✓ desenvolver as competências leitora, as competências ao nível da leitura e da escrita;
- ✓ desenvolver capacidades matemáticas na resolução de problemas.

A ação Complemento Direto foi implementada em todas as turmas a frequentarem o 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade. Em relação aos 2.º e 3.º anos as atividades foram desenvolvidas em pequeno grupo e fora de sala de aula, relativamente ao 4.º ano as atividades foram realizadas em contexto de sala de aula.

Integraram este projeto 27 alunos do 2.º ano, 34 do 3.º ano e 32 alunos do 4.º ano, perfazendo um total de 93 alunos. As atividades realizadas foram do âmbito pedagógico, tendo como objetivo primordial o aumento do sucesso educativo, enquadrando-se no eixo I do Plano de Melhoria – TEIP₃ - Apoio à melhoria das aprendizagens.

Tendo em conta todo o trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo, considera-se que a generalidade dos alunos evidenciou progressos no que respeita às competências de leitura e escrita que nos propusemos desenvolver.

Sublinhe-se que o trabalho desenvolvido por todos os intervenientes na concretização do projeto visou o desenvolvimento de estratégias e implementação de metodologias conducentes a uma melhoria da qualidade das aprendizagens.

Para o desenvolvimento e sucesso deste projeto o trabalho cooperativo tem-se revelado fundamental pois tem vindo a melhorar ano após ano, projetando-se na sustentabilidade e alguma melhoria dos resultados. Fica assim provado que a continuidade deste projeto, além de ajudar e beneficiar os alunos, é também uma mais-valia para todos os docentes envolvidos.

3.3.2 PROJETO PARTILHAR PARA MELHORAR

Com este projeto, que está implementado em todas as EB1 do Agrupamento, pretende-se desenvolver uma **nova dinâmica de trabalho colaborativo** entre os professores do 1º ciclo, possibilitando o **enriquecimento** do seu **conhecimento**, das suas **concepções sobre o processo ensino/aprendizagem**, potenciando as suas áreas curriculares disciplinares (formação de base), tendo como base os seguintes objetivos:

- ✓ Diminuir a taxa de insucesso escolar nas várias áreas curriculares;
- ✓ Partilhar materiais, experiências e conhecimentos entre os vários professores envolvidos no projeto;
- ✓ Motivar os alunos para as várias áreas curriculares disciplinares
- ✓ Diminuir o efeito da monodocência “desencantada” de alguns professores que consideram tem ela tem fortes responsabilidades no insucesso escolar
- ✓ Promover a articulação e a colaboração entre os professores do 1º ciclo;

- ✓ Favorecer a realização de experiências diversificadas de desenvolvimento curricular
- ✓ Contribuir para uma mudança de práticas e/ou nova dinâmica no processo ensino /aprendizagem fazendo com que os alunos se sintam mais motivados e interessados.

Os resultados finais da implementação do Projeto tiveram um carácter muito satisfatório, válido e de crescimento contínuo, nomeadamente ao nível de uma maior interação e cooperação entre docentes, de uma troca ativa de materiais e experiências profissionais e da melhoria das aprendizagens dos alunos e seus resultados escolares.

De referir que este projeto se vai adequando à realidade de cada EB1 do Agrupamento, verificando-se diferentes abordagens das sessões desenvolvidas no âmbito do mesmo. Assim, nas EB1 de Alvarinha e Santa Eulália, onde se faz troca direta entre turmas de diferentes anos de escolaridade, as sessões foram realizadas de acordo com a planificação da turma, existindo sempre uma boa articulação com os professores titulares. No caso da EB1 de Alvarinha, houve uma pequena alteração, entre as turmas de 2º e 4º ano, sendo que neste período apenas se trabalhou a preparação para testes intermédios e para provas finais. Esta dinâmica foi também seguida pelas turmas de 4º ano da escola da Bela Vista.

As sessões incidiram na aplicação de provas de preparação nas áreas do português e da matemática, onde as docentes trocavam de turma. Nesta preparação, foram trabalhadas regras com os alunos, tais como contabilização do tempo na realização das provas; preenchimento dos cabeçalhos; mudança de docentes; material a usar. Nesta etapa, os docentes envolvidos, aplicaram os dois cadernos no mesmo dia, fazendo um intervalo de 15 minutos entre os dois. A correção das provas era realizada com a professora titular de turma. Após a correção das mesmas, as professoras trocavam opiniões sobre os critérios de correção e posteriormente os resultados obtidos.

Em todas as outras turmas, na área de Português continuaram a ser trabalhadas algumas obras agendadas pela programação de Educação Literária assim como alguns conteúdos gramaticais que se verificaram ser mais complexos, no sentido de proporcionar outra estratégia de ensino/aprendizagem e de consolidação de

conhecimentos. Foi também trabalhada a interpretação de texto e a capacidade argumentativa para responder a algumas questões.

Na disciplina de matemática, abordou-se, essencialmente, situações problemáticas e a interpretação e explicitação de estratégias de cálculo e raciocínio lógico.

Relativamente ao Estudo do Meio, desenvolveram-se atividades de acordo com a planificação mas também em sintonia com os diferentes projetos em que as escolas participam.

Na EB1 de Montezelo, optou-se, em todas as sessões, pelo reforço e consolidação dos conteúdos abordados e contemplados nas planificações de Português e Matemática para o 3.º ano de escolaridade.

Na área da matemática, houve preocupação em abordar e aprofundar todos os conteúdos que suscitam mais dificuldades (resolução de situações problemáticas, frações...), através de aulas menos expositivas e mais dinâmicas, numa vertente do saber fazendo, levando os alunos a explorar e manipular materiais.

Na escola da Bela Vista, as turmas do 1º ano continuaram a metodologia utilizada nos outros períodos iniciando todas as atividades em grande grupo com a utilização dos recursos multimédia do estabelecimento (quadro interativo) e dentro da planificação prevista para o 1º ano.

Continuou a optar-se por uma abordagem interdisciplinar aos temas, partindo da exploração de histórias inseridas no Projeto Ler+, PNL e obras previstas para o 1ºano ao nível da Educação Literária. Abordaram-se igualmente temáticas relacionadas com as festividades. As atividades foram complementadas na sala de aula aplicando-se fichas de trabalho comuns, tendo em conta o desenvolvimento e consolidação dos temas e abrangendo as diversas áreas curriculares disciplinares para além da Língua Portuguesa tais como: Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Foram também feitas, neste período várias atividades na área das Ciências Experimentais.

Relativamente ao 3º ano, as turmas abordaram criteriosamente os temas que estavam de acordo com a planificação do ano/turma.

3.3.3 PROJETO ORKESTRA

Projeto de desenvolvimento educativo que promove a inclusão, onde se desenvolvem capacidades e talentos através da arte nas formas de expressão musical, dramática e plástica que tem os seguintes objetivos:

- ✓ Desenvolver a acuidade musical e as possibilidades expressivas do corpo, de forma a enriquecer a capacidade do aluno em se expressar e comunicar.
- ✓ Promover a inclusão através da valorização da participação dos alunos com necessidades educativas especiais integrados no projecto

30

Através do Projeto Orkestra procurámos despertar os sentidos e estimular a criatividade dos alunos do agrupamento, num espaço em que a Arte surge como pretexto para nos expressarmos e nos encontrarmos na presença dos outros, num ambiente de aprendizagem de grande rigor e disciplina mas numa abordagem cooperativa, de tolerância e convivência com as diferenças, em processo de negociação constante, num clima de muita descontração, facilitador da troca de afetos, alegrias e muitos sorrisos.

Neste ano letivo, trabalhamos com alunos do JI, do 2º e 3ºs ciclos, num total aproximado de 100 alunos – 20 dos quais apresentam NEE. Para o próximo ano, está prevista a participação de alunos do 1ºciclo numa perspetiva de plena articulação horizontal.

A partilha de experiências de alunos de faixas etárias tão diferentes, para além de propiciar o fenómeno da modelagem (imitação do comportamento dos mais velhos que funcionam como modelos para os mais novos) favorece um processo de interações das quais resultam influências recíprocas que enriquecem todos.

No dia-a-dia da Orkestra e apesar de todas as diferenças, somos mesmo todos iguais. Os alunos de níveis mais avançados na prática instrumental entreadjudam-se e são eles os responsáveis pela iniciação dos colegas mais novos. Todos os alunos, sem exceção, participam ativamente e entusiasticamente em atividades do Plano de Atividades do Agrupamento, em estreita colaboração com diferentes departamentos curriculares.

Muitos dos alunos que integram o projeto Orkestra têm em comum alguns problemas de integração e falta de motivação escolar. Na Orkestra, revelam-se alunos muito interessados e com comportamento irrepreensível. Com estes alunos em especial temos desenvolvido estratégias que promovem a regulação dos seus comportamentos. O facto de partilharem o gosto pela prática instrumental em geral e pela guitarra clássica em particular tem vindo a revelar-se um elemento facilitador. A grande dificuldade que continua a existir coloca-se ao nível do controle da ansiedade, vontade de participarem ativamente na atividades.

Em jeito de conclusão, referimos como particularidade deste projeto e que nos orgulha, a participação de ex-alunos da escola que se tem revelado uma mais valia, considerando-se um bom indicador do nível de satisfação dos alunos apesar de frequentarem outra escola (secundária) fazem questão de continuar a abraçar o projeto.

3.3.4 PROJETO PORMAT

O projeto PorMat tem como objetivo o desenvolvimento de capacidades matemáticas e linguísticas dos alunos do 5º ano, concretizando-se em duas atividades que, apesar de diferentes, se complementam e se fundem no propósito capital de habilitar os alunos para o desempenho, com sucesso, nas duas disciplinas nucleares do currículo do ensino básico – português e matemática:

1. **Espaço de partilha de práticas pedagógicas** entre docentes do 1.º e 2.º ciclos, ao nível das disciplinas de Matemática e de Português, com o recurso à implementação da coadjuvação/apoio educativo a alunos de turmas do 5.º ano com baixo rendimento escolar, que já advém do ciclo anterior;
2. **Banco de Materiais Pedagógicos** colocação ao dispor dos docentes do agrupamento de ferramentas reunidas por domínios/conteúdos ao nível da Matemática e do Português no intuito de recolher, juntar e desenvolver produtos de projetos implementados no ano anterior, nomeadamente o de Sementes de Escrita e de Frações de Conhecimento.

Estas duas atividades têm como objetivos aproximar as linguagens pedagógicas entre os 1.º e 2.º ciclos; Melhorar os resultados académicos (avaliação interna) a Português, no 5.º ano; Melhorar os resultados académicos (avaliação interna) a Matemática, no 5.º ano.

Assim, na operacionalização do indicador previamente definido - aproximar as linguagens pedagógicas - foi concretizada através da coadjuvação por um professor do 1.º ciclo em todas as turmas do 5.º ano nas disciplinas de matemática e português, 1 ou 2 tempos semanais de acordo com as dificuldades diagnosticadas (sinalizações ocorridas na transição do 1.º para o 2.º ciclo) e mencionadas no plano de ação. A intervenção ao nível das turmas, foi direcionada ao grupo de alunos sinalizados para sistematizar os conhecimentos das áreas curriculares disciplinares já referidas anteriormente nomeadamente:

- ✓ desenvolver a escrita criativa;
- ✓ desenvolver a interpretação e compreensão de informação e enunciados;
- ✓ desenvolver o manuseamento de utensílios matemáticos/desenho tais como: transferidor, esquadro, régua e compasso;
- ✓ compreender e decifrar a linguagem matemática.

3.4 DINÂMICAS NA SALA DE AULA – (Assessorias e coadjuvações)

Por várias vezes é apontado como ponto forte deste Agrupamento a atenção às diferentes capacidades, ritmos e aptidões dos alunos, através da diferenciação e da personalização do ensino, que são realizadas de um modo coerente e eficaz, dedicando particular atenção aos alunos com retenções no seu percurso escolar. A estes procurou-se proporcionar um caminho com sucesso, combatendo simultaneamente a desmotivação, a indisciplina e o abandono escolar.

A par destas inovações, enfatizam-se, de entre as estratégias adoptadas, a adequação das medidas previstas nos planos individuais e reformulação, de acordo com a progressão revelada, e o enfoque nas aprendizagens mais significativas.

A atenção aos alunos com necessidades educativas especiais é também uma prioridade no nosso Agrupamento. Num ambiente colaborativo entre Comunidade Educativa e família, procurou-se maximizar a resposta às necessidades destes alunos,

proporcionando-lhes momentos de aprendizagem enriquecedores numa perspetiva de funcionalidade. Procurou-se tornar o espaço de sala de aula apelativo, dinâmico e interativo com recurso às TIC, onde o saber e o conhecimento dos alunos é ponto de partida para a conquista e consolidação de novos saberes.

Consoante o perfil e a dinâmica das turmas, procurou-se gerir de forma autónoma o par pedagógico, recorrendo-se à coadjuvação nas disciplinas de Português e Matemática.

O trabalho desenvolvido quer na assessoria quer na coadjuvação centra-se, essencialmente, no esclarecimento de dúvidas, na supervisão das tarefas junto dos alunos referenciados, no apoio para a resolução de exercícios, na verificação dos registos do caderno diário e no contributo para a manutenção de um bom clima de trabalho. Nas aulas que contam com a presença de um professor assessor ou coadjuvante, privilegia-se a realização de exercícios individuais ou em pares, tornando os discentes mais autónomos.

Os professores tentam conciliar as aulas teóricas com as práticas de acordo com os recursos disponíveis tendo como objetivo motivar os alunos para o estudo das ciências exatas. A prática ativa na aprendizagem das ciências foi incentivada de uma forma contínua e responsável. Neste âmbito, refira-se como exemplo uma atividade/formação desenvolvida entre os professores do 1º Ciclo e o Departamento de Ciências Exatas denominada “A CIÊNCIA EXPERIMENTAL: DO PRÉ-ESCOLAR AO 3º CICLO”. Esta ação teve como objetivos principais: aprofundar a compreensão dos professores sobre a relevância de uma adequada Educação em Ciências desde os primeiros anos de escolaridade (Pré-Escolar e 1º CEB); promover a exploração de situações didáticas para o ensino das Ciências de base experimental, através do aprofundamento e/ou reconstrução de conhecimento científico e curricular; incentivar a produção, implementação e avaliação de atividades práticas, laboratoriais e experimentais e trabalho investigativo de campo; e promover a articulação horizontal e vertical do Ensino Experimental das Ciências no Agrupamento. Tratou-se, sem dúvida, de um trabalho muito profícuo e útil que ajudou à compreensão do que é a ciência experimental, contribuindo de forma significativa para a sua implementação nas escolas e na sala de aula.

4. EQUIPA TÉCNICA (Gabinetes de Psicologia e de Ação Social e Animação Sociocultural)

As técnicas que desenvolvem estes serviços efetuam um acompanhamento transversal a todos os ciclos do Agrupamento.

4.1. GABINETE DE PSICOLOGIA

O Gabinete de Psicologia tem tido um impacto extremamente positivo, nomeadamente nas áreas de ação e intervenção: saúde mental global da comunidade educativa; efetiva educação para a saúde; melhoria das aprendizagens; prevenção do abandono, da insegurança e da indisciplina; gestão de conflitos entre pares, entre alunos e professores e entre diversos agentes educativos; promoção de competências transversais; processo de tomada de decisão vocacional; inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e melhoria das suas aprendizagens; integração de minorias étnicas e melhoria das suas aprendizagens; aproximação dos encarregados de educação à escola; melhoria da saúde mental dos professores; formação do pessoal docente e não docente.

Este impacto positivo tem tido expressão no combate ao abandono e insucesso escolar; maior qualidade na aquisição de conhecimentos e no processo de aprendizagem; maior sinergia de recursos humanos; maior decisão vocacional; mais e melhor saúde sexual e reprodutiva; maior participação dos diversos agentes educativos.

4.2. GABINETE DE AÇÃO SOCIAL

O Gabinete de Ação Social tem como principal particularidade estabelecer a ponte entre a escola e família. Este binómio concretiza-se na promoção para a mudança social, na resolução de problemas no contexto das relações humanas e na capacidade e empenhamento das pessoas na melhoria do “bem-estar”. Nesta articulação potencia-se a promoção para o sucesso escolar dos alunos, particularmente das crianças e jovens que se encontram em risco de exclusão escolar e social.

É uma intervenção que se focaliza no relacionamento das pessoas com o meio que as rodeia, e neste caso em particular com a escola.

O grande objetivo é ajudar as famílias e conseqüentemente os alunos a desenvolverem todas as suas potencialidades, a enriquecerem as suas vidas e a prevenirem disfunções.

4.3. ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

A animação sociocultural tem sido aplicada em duas escolas, na EB1/J.I Bela Vista, EB1/JI de Montezelo.

As funções da Animadora nas escolas passam por criar espaços e atividades para os alunos, dinamizar ateliês, criar espaços interiores na escola e desenvolver diferentes projetos tais como: "Projeto ReciclArte", "Eco-escolas" "Clube das mães", "Aprender Brincando", "Animação de Recreios", "Se eu Fosse", "Voltar à escola", "Imaginar para Criar", "Animação em tempo de Férias".

5. GRAU DE CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS

5.1. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO

O Agrupamento manifesta uma notória preocupação com o grau de satisfação dos professores relativamente aos resultados académicos dos seus alunos, levando-os à reflexão da validade das suas estratégias e, quando necessário, à renovação das mesmas com vista à melhoria dos resultados e à qualidade do ensino.

Assim, todos os docentes dos Departamentos do 1º Ciclo, de Línguas e de Ciências Exatas participaram, ao longo do ano, nas jornadas pedagógicas promovidas pela equipa de coordenação TEIP subordinadas ao tema "Tutorias, assessorias e diferenciação pedagógica: O que fazer?". Ainda no âmbito do desenvolvimento das ações a secção do 1º Ciclo beneficiou da ação "O Ensino da Leitura e as Metas Curriculares da Matemática no 1º Ciclo: "Metodologias e Perspetivas Pedagógicas" e um grupo de 20 professores com responsabilidades na gestão do agrupamento (Direção e gestão intermédia) integraram a ação "Dimensões da ação de supervisão – Estratégias e metodologias que permitam a observação a orientação e coordenação de atividades pedagógicas e a adoção de estilos de liderança eficazes", sob a orientação da Consultora TEIP, da FPCEUP.

Um grupo alargado de professores integrou a ação de formação TEL - Teachers Exercising Leadership - Challenges and Opportunities, promovido pela Universidade do Minho em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade de Cambridge, Reino Unido.

Os “Encontros de Ciências” destinados ao Departamento do Pré-escolar e 1º Ciclo.

5.2 PROJETOS, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O Agrupamento envolveu-se em diferentes projetos como forma de responder a problemas reais e de enriquecimento.

Feita uma apreciação global de todos os projetos a que o Agrupamento se candidatou:

Concurso Juvenil de Poesia da Vila de Fânzeres;

Concurso “V Jogos Romanos de Tabuleiro” onde fomos galardoados com os 1º, 2º e 3º lugares, em diferentes jogos de estratégia.

Projeto “Sousa e Ferreira...2 rios...2 guardas”, premiado com uma Menção Honrosa no Concurso Projeto “Mil Escolas” promovido pelas Águas do Douro e Paiva;

Projeto “Energia com vida - Escolas Solidárias” promovido pela EDP e distinguido com o selo de Escola Solidária;

Projeto “À descoberta da energia solar – o meu brinquedo move-se” (1º Escalão) promovido pela Fundação Ilídio Pinho e distinguido com uma Menção Honrosa

Projeto “Caixa de Crédito”, desenvolvido no 1º Ciclo no âmbito da Educação Financeira. Este projeto teve uma apresentação nacional, no âmbito da Unidade de Investigação e Educação e Desenvolvimento, sediada na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, como exemplo de boas práticas.

Participação no Projeto “SeguraNet”

O projeto “Promoção e Educação para a saúde” assumiu grande valor na formação pessoal e social dos alunos com a dinamização de várias atividades desenvolvidas ao longo do ano, no espaço RECANTO (GIAA) culminando com a atividade “5 dias pela

saúde”; a dinamização dos “Jovens Promotores para a Saúde”, com a sensibilização para os perigos do consumo de substâncias psicoativas e doenças sexualmente transmissíveis.

Programa PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar, aplicados aos 1º e 2º ciclos, em parceria com a ARS Norte.

No que concerne às atividades da BE/CRE, destacaram-se as seguintes atividades: “Livros para descobrir na Biblioteca da Escola”; “Semana Concelhia da Leitura”; “Projeto da Leitura em vai e vem”; “Livro do mês – saber mais acerca de saúde”; “Cinema: ocupação de tempos livres”; “Livro do mês”.

Os alunos da escola obtiveram resultados notáveis a nível da participação no Desporto Escolar, nomeadamente:

Campeões Regionais de Badminton (Infantis); 1º Lugar no Corta-mato de alunos com NEE; 3º lugar em Boccia na Fase Final da CLDE Porto; 3º lugar no Corta-mato Distrital Porto (Infantil B); Participação no Corta-mato Nacional (iniciados feminino); 2º lugar no MegaKm (Regional).

Relativamente a protocolos, o Agrupamento estabeleceu protocolos/parcerias com várias instituições e universidades: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; Universidade do Minho; ARS Norte; UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta; Associação Semear o Amanhã; Clube Náutico Infante D. Henrique; Rancho Regional de Fânzeres; CPCJ de Gondomar; ANS – Associação Nuno Silveira; Autarquia (CM de Gondomar; União de Juntas de Freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova); Casa da Juventude de Gondomar e Centro Lúdico de S. Pedro da Cova.

Ao nível do desporto escolar, estabeleceu também parcerias com escolas do Concelho, nomeadamente, com a Escola Secundária de S. Pedro da Cova e Agrupamento de Escolas de S. Pedro da Cova.

Saliente-se que na qualidade de Escola de referência da Prevenção Rodoviária, participamos em diversas atividades em colaboração com a União das Juntas de

Freguesia de Fânzeres e S. Pedro da Cova (Festival Gasómetro) e a Câmara Municipal de Gondomar (Dia Mundial da Criança).

5.3 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

Toda a atuação pedagógica do Agrupamento se pauta pela estimulação e valorização das aprendizagens nas diferentes áreas do currículo, procurando ir de encontro aos interesses e necessidades dos alunos, das famílias, dos professores e da comunidade local.

Com os alunos, procurámos ter uma diversidade de oferta educativa e curricular que corresponda às suas expectativas, construindo percursos alternativos de acordo com as suas necessidades. Refira-se a criação de uma turma do ensino vocacional (Trajetos de Vida). Também o Projeto Complemento Direto, desenvolvido no 1º ciclo, surgiu como uma resposta à diversidade de ritmos de aprendizagem dos alunos, contribuindo, assim, para uma promoção do sucesso escolar. Ao nível dos 2º e 3º ciclos, as assessorias pedagógicas, as coadjuvações e o desdobramento de turma ao nível das disciplinas de Português e Matemática também têm tido algum impacto para o sucesso dos alunos.

Com as famílias procurou estabelecer-se um contacto próximo, sensibilizando-as e fazendo reconhecer a importância da escola na integração da vida futura dos seus educandos.

Finalmente, salienta-se o papel das Associações de Pais e Encarregados de Educação que, em conjunto com as escolas, têm vindo a dinamizar algumas ações que têm contribuído para o enriquecimento da vida do Agrupamento.

5.4 RELAÇÃO ESCOLA-MEIO

O Agrupamento procurou melhorar a comunicação entre escola/comunidade, promovendo uma maior interação, participando em várias atividades promovidas pela comunidade local (autarquia; Agrupamentos de escolas), estabelecendo parcerias e protocolos, estágios em contexto de trabalho e tentando suprir algumas necessidades da comunidade.

A atenção aos alunos com necessidades educativas especiais foi também uma prioridade no nosso agrupamento. Num ambiente colaborativo entre Comunidade Educativa e família, procurou-se maximizar a resposta às necessidades destes alunos, proporcionando-lhes momentos de aprendizagem enriquecedores numa perspectiva de funcionalidade. São exemplos destes momentos a apresentação pública do Projeto Orkestra e as ações de sensibilização dirigidas aos Pais e Encarregados de Educação.

A comunicação com a família foi feita de forma sistemática e por diversos meios, sejam a caderneta do aluno, brochuras de informação, carta, contactos pessoais (telefónicos ou presencial).

Os Diretores de Turma apresentaram uma política coerente de promoção de participação regular dos Pais e Encarregados de Educação nos Conselhos de Turma e em reuniões ao longo do ano que, associadas ao contacto com os pais, sempre que se verificaram problemas relacionados com o seu educando, contribuíram para a eficaz resolução dos mesmos.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação participou sistematicamente em todas as estruturas e teve um papel bastante ativo na ligação entre a escola e as famílias. Na área financeira, têm colaborado, com donativos, patrocínios entre outros para as diversas atividades, com especial destaque as do Desporto Escolar, Clube de Segurança e Festa de Finalistas.

Todos os problemas relativos ao encaminhamento dos alunos para os diferentes percursos escolares oferecidos pelo Agrupamento foram discutidos com os pais.

6. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Relativamente ao processo de autoavaliação do Agrupamento, recorreremos à transcrição do Relatório de Avaliação Externa (IGEC), referente a este item: “as práticas de autoavaliação têm merecido uma atenção crescente neste Agrupamento. As exigências e as condições proporcionadas pela circunstância de ser um TEIP favoreceram claramente os processos de autoavaliação e o seu impacto na ação para a melhoria, contribuindo para o estabelecimento de práticas sistemáticas de autorregulação. (...)”

O processo é coordenado por uma equipa de autoavaliação, que se articula com equipas constituídas no âmbito do conselho pedagógico. Por ser reconhecida a falta de formação nesta área, Agrupamento aceitou o repto para participar no projeto PAR (Projeto de Avaliação em Rede), promovido pela Universidade do Minho, cuja finalidade é capacitar as instituições educativas para desenvolverem dispositivos de avaliação e de promoção da melhoria.

Este dispositivo de autoavaliação está orientado para a análise dos processos e dos resultados e suporta-se em informação pertinente, especialmente de teor quantitativo. A interpretação dos resultados e dos juízos avaliativos, realizada com base em toda a informação recolhida, é vertida para um relatório de autoavaliação, que é analisado nos diferentes órgãos e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo divulgado junto da comunidade educativa. (...) Verifica-se um conhecimento bastante alargado das principais conclusões do processo de autoavaliação, situação que contribui para uma implicação sustentada da generalidade dos atores educativos na concretização das principais apostas que constituem as prioridades dos planos de melhoria estabelecidos no âmbito do projeto educativo TEIP.”

Fânzeres, 27 de agosto de 2014

A Diretora
Suzana Sistelo